

Nomenclatura das estações de metrô: identidade, simplicidade e eficácia

José Donizete Cazzolato
Mestre em Geografia (USP, 2005)
www.donizetegeografo.com.br

Anexo

Aqui são apresentados todos os nomes de estação da Rede Metropolitana de Transporte de São Paulo, classificados ou não como desconformes em relação às normas do Metrô e da CPTM. Essas normas, estabelecidas desde 1974, quando iniciou a operação da primeira linha do Metrô, determinaram o padrão de nomenclatura que hoje ainda se observa, apesar das crescentes desconformidades expostas neste texto. São 203 nomes de 13 linhas em operação e 2 em construção (6 Laranja e 17 Ouro). Também estão incluídas as estações da atual expansão das linhas 2 Verde, 9 Esmeralda e 15 Prata.²⁵

Os nomes estão agrupados em tabelas com a lista completa das estações de cada linha. Nas duas primeiras colunas estão o número e a cor da linha, e em seguida o número sequencial das estações. Na quarta coluna os nomes em desconformidade estão em preto, e os nomes em conformidade em cinza. Por fim, na última coluna todos os nomes da linha estão em preto, e ajustados conforme sugerido neste estudo.

²⁵ A pesquisa aqui realizada, concluída em 2022-2023, não contempla as alterações advindas da venda de *naming rights* nas estações do Metrô.

1	AZUL	1	Jabaquara	Jabaquara
1	AZUL	2	Conceição	Conceição
1	AZUL	3	São Judas	São Judas
1	AZUL	4	Saúde	Saúde
1	AZUL	5	Praça da Árvore	Praça da Árvore
1	AZUL	6	Santa Cruz	Santa Cruz
1	AZUL	7	Vila Mariana	Vila Mariana
1	AZUL	8	Ana Rosa	Ana Rosa
1	AZUL	9	Paraíso	Paraíso
1	AZUL	10	Vergueiro	Beneficência
1	AZUL	11	São Joaquim	São Joaquim
1	AZUL	12	Japão-Liberdade	Liberdade
1	AZUL	13	Sé	Sé
1	AZUL	14	São Bento	São Bento
1	AZUL	15	Luz	Luz
1	AZUL	16	Tiradentes	Tiradentes
1	AZUL	17	Armênia	Ponte Pequena
1	AZUL	18	Portuguesa-Tietê	Tietê
1	AZUL	19	Carandiru	Juventude
1	AZUL	20	Santana	Santana
1	AZUL	21	Jardim São Paulo-Ayrton Senna	Jardim São Paulo
1	AZUL	22	Parada Inglesa	Parada Inglesa
1	AZUL	23	Tucuruvi	Tucuruvi

Das 6 estações em desconformidade da Linha Azul (26% do total), 3 requerem apenas a eliminação do nome apostro - *Japão* em Liberdade, *Portuguesa* em Tietê e *Ayrton Senna* em Jardim São Paulo. Dessa forma estas estações retornam à denominação original, que tomaram o nome do bairro em que se localizam e do rio Tietê, que também denomina o grande terminal rodoviário.

Como demonstrado no texto, uma estação de transporte público não é espaço para homenagens ou *bandeiras*, seu nome deve seguir normas que lhe garantam eficácia na identificação e comunicação com os usuários. Além disso, os três nomes são duplos (também não recomendado nas normas consultadas), e a brevidade desapareceu no caso de Jardim São Paulo-Ayrton Senna, que tem 10 sílabas (pelos padrões estabelecidos, 7 sílabas foi considerado o número máximo).

E, no caso da estação Tietê, uma das mais notórias de toda a Rede - por conta do terminal rodoviário que recebe passageiros de quase todo o Brasil e de países vizinhos, a adição do nome *Portuguesa*, além de desnecessária, não faz sentido algum porque a sede e o estádio do clube desportivo ficam do outro lado do rio Tietê (bairro do Canindé), ou seja, não têm nenhuma relação visual ou urbanística com a estação do Metrô nem com seu entorno.

Nos 3 casos em que se demanda mudança efetiva de denominação - *Vergueiro*, *Armênia* e *Carandiru*, as desconformidades advêm de processos internos de decisão, ingerência externa ao Metrô e de alterações urbanísticas ocorridas no entorno da estação.

O caso mais antigo de toda a rede é a estação *Armênia*, que substituiu um nome lastreado na história de São Paulo desde seus primórdios. Havia a *Ponte Grande* (sobre o rio Tietê) e a *Ponte Pequena* (sobre o rio Tamanduateí) no caminho que levava à margem Norte do grande rio, também chamado Anhembi. O bairro *da Ponte Pequena* aparece nas atas da Vila de São Paulo de Piratininga desde o Século XVI, e permanece na geografia da cidade até hoje.

A construção da Linha Norte-Sul, a primeira do Metrô paulistano, repetiu o trajeto viário de séculos atrás, conectando o Centro da cidade à sua porção Norte (Santana), e a estação *Ponte Pequena*, em trecho elevado da linha, transpôs o rio Tamanduateí exatamente como a primitiva ponte. Os cuidados e a sensibilidade dos técnicos prevaleceram, e o nome escolhido para a estação foi a primeira opção apresentada no relatório de 1972 assinado por Reis Filho.

Nada justifica a mudança de nome imposta à estação Ponte Pequena.

Da mesma forma que na estação Liberdade, onde não foi consensual (a considerar as reações observadas na mídia em geral) homenagear apenas os japoneses, os bairros da Ponte Pequena, Luz e Bom Retiro receberam diversos grupos de imigrantes, entre os quais os armênios não foram majoritários. Além disso, havia já uma rua, no distrito de Santana, denominada *Armênia*, a qual, de acordo com o *Dicionário de Ruas* do Arquivo Histórico Municipal, constitui “homenagem à grande presença de imigrantes armênios [...] principalmente na região onde se encontra o logradouro em questão”.

A estação Vergueiro é um caso de decisão equivocada por parte do próprio Metrô desde o início de operação da atual Linha 1 Azul, ao usar a denominação de uma via que é longitudinal à linha: as estações *Paraíso* e *Ana Rosa* também ficam sob a rua Vergueiro. A primeira opção apresentada no referido relatório foi *Beneficência* (hospital), e a segunda *Santo Agostinho* (colégio), instituições apegadas à estação, uma do outro lado da Vergueiro e outra do outro lado da avenida 23 de Maio.

Na atualidade, com certeza o nome do hospital - mantido pela Beneficência Portuguesa de São Paulo, ainda desponta como o mais adequado, pelo volume de pacientes que atende, não somente no estado de São Paulo, mas de todo o Brasil. Com

mais de 150 anos, é hoje um dos maiores complexos hospitalares do continente. Portanto, no lugar de *Vergueiro*, estação Beneficência.

A estação Carandiru, por sua vez, foi adequadamente denominada em 1974, quando era vizinha das instalações presidiárias que levavam o nome do bairro Carandiru. Com a desativação do complexo, em 2002, substituído por um parque (na verdade um complexo cultural) denominado *Parque da Juventude*, o bairro Carandiru propriamente ficou distante da estação, do outro lado da avenida Zaki Narchi. Sugere-se, portanto, o nome Juventude, desde 2007 a referência mais importante no entorno da estação.

No extremo Sul da linha, a estação *Conceição* também perdeu seu referencial onomástico quando a avenida Conceição teve o nome alterado para *Engenheiro Armando de Arruda Pereira*, em 1964, ou seja, muitos anos antes da construção do Metrô. Assim, caberia retomar a primeira sugestão do citado relatório de 1972 organizado por Reis Filho: Guarani.

A Vila Guarani, que fica a Leste da antiga avenida Conceição, é um bairro consolidado, e o loteamento que o originou certamente é o mais antigo entre outros homônimos da cidade de São Paulo, todos bem distantes entre si.²⁶

No entanto, a presença da estação do Metrô fez sua denominação estender-se para o lado Oeste da avenida Armando de Arruda Pereira, onde não se percebia uma clara identidade urbanística. Dessa forma, cinquenta anos após sua inauguração, não seria recomendável substituir o nome da estação Conceição, porque o *Bairro Conceição* ali tende a se impor.

²⁶ Além da *Vila Guarani* do Distrito do Jabaquara, há a *Vila Guarani* do Distrito da Vila Formosa, o *Parque Guarani* do distrito de Itaquera e o *Jardim Guarani* do distrito da Brasilândia.

2	VERDE	1	Vila Madalena	Vila Madalena
2	VERDE	2	Santuário Nossa Senhora de Fátima-Sumaré	Sumaré
2	VERDE	3	Clínicas	Clínicas
2	VERDE	4	Consolação	Augusta
2	VERDE	5	Trianon-Masp	Pamplona
2	VERDE	6	Brigadeiro	Brigadeiro
2	VERDE	7	Paraíso	Paraíso
2	VERDE	8	Ana Rosa	Ana Rosa
2	VERDE	9	Chácara Klabin	Chácara Klabin
2	VERDE	10	Santos-Imigrantes	Imigrantes
2	VERDE	11	Alto do Ipiranga	Alto do Ipiranga
2	VERDE	12	Sacomã	Anchieta
2	VERDE	13	Tamanduateí	Tamanduateí
2	VERDE	14	Vila Prudente	Vila Prudente
2	VERDE	15	Orfanato	Orfanato
2	VERDE	16	Santa Clara	Santa Clara
2	VERDE	17	Anália Franco	Anália Franco
2	VERDE	18	Vila Formosa	Vila Formosa
2	VERDE	19	Santa Isabel	Santa Isabel
2	VERDE	20	Guilherme Giorgi	Carrão
2	VERDE	21	Aricanduva	Júlio Colaço
2	VERDE	22	Penha	Guaiaúna
2	VERDE	23	Penha de França	Penha

Com 9 casos, a Linha 2 Verde tem um alto percentual de desconformidade na nomenclatura das estações: 39%. O primeiro nome listado é o *campeão* de impropriedade de toda a Rede: com 40 caracteres e 16 sílabas [o número máximo do padrão é 7], o longo nome apostro da estação Sumaré refere-se a um templo católico situado nas proximidades. Ainda que o edifício tenha certa imponência, com suas duas torres, não está diante de um largo ou uma praça que o destaque, e o arranjo viário local não o conecta visualmente com a estação. Não há por que manter essa dupla denominação, decorrente de ato aprovado na Assembleia Legislativa, o qual, como os demais, não apresenta quaisquer justificativas.

Um segundo caso de dupla denominação desnecessária é a estação Imigrantes. A inclusão do aposto *Santos* faz parte de uma sequência de decretos, entre 2005 e 2008, assinados por Claudio Lembo (2), Geraldo Alckmin e José Serra. Esses instrumentos legais (“o peso da caneta”) completaram a inserção de bandeiras futebolísticas paulistanas (inclusive o Santos Futebol Clube) na Rede Metropolitana de Transportes, ação iniciada pelo próprio Metrô ao inserir o nome *Corinthians* como aposto da estação terminal Itaquera, em 1988.

O terceiro caso de dupla denominação na Linha 2 Verde pode ser mais justificável, porque adiciona a sigla MASP (Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand) à estação *Trianon*. Se o nome *Trianon* foi escolhido por conta do parque, o museu fica do outro lado da Paulista. O parque, assim como o bairro no seu entorno, é uma referência urbana mais tradicional, enquanto o museu desponta como um ícone da São Paulo mais atual.

No entanto, se as normas não recomendam o uso de nomes duplos, e considerando-se que a estação não fica exatamente junto ao Parque Trianon e ao Masp, e sim a 280 m, junto à rua Pamplona, e considerando também que a estação *Consolação* fica a 320 m da rua da Consolação, estando junto à rua Augusta, por que não reconsiderar a denominação de ambas? Dessa forma as três estações da Avenida Paulista levariam o nome das três principais vias que a cruzam - Brigadeiro, Pamplona (em vez de *Trianon-Masp*) e Augusta (em vez de *Consolação*).

O nome Sacomã refere-se à empresa de cerâmica Saccoman, uma das que extraíam barro e argila na várzea do córrego Moinho Velho, junto à rua Bom Pastor e estrada das Lágrimas. Hoje o córrego é canalizado e orienta o traçado da avenida Presidente Tancredo Neves e da rua Juntas Provisórias.

Pela lei municipal 11220/92, que redefiniu a divisão distrital do município de São Paulo, os limites entre Ipiranga e Sacomã começam no cruzamento da rua Vergueiro com o córrego Moinho Velho, descendo por este até a avenida Almirante Delamare, pela qual seguem até os limites municipais com São Caetano do Sul. Ou seja, o nome Sacomã passou a valer apenas na margem direita do córrego, não mais para a margem esquerda, onde hoje estão o terminal e a estação *Sacomã*.

Tecnicamente, portanto, o nome da estação está desconforme, por situar-se no distrito do Ipiranga com o nome do distrito vizinho. Nesse caso, a sugestão recai sobre o nome *Anchieta*, via que começa exatamente nos limites dos dois distritos. Dessa forma, teríamos a estação Imigrantes (que fica sobre a avenida que é a sequência da rodovia dos Imigrantes), e duas estações depois, a estação Anchieta, localizada exatamente no início da icônica via que também leva ao litoral.

As quatro últimas estações do prolongamento da Linha 2 Verde - *Guilherme Giorgi*, *Aricanduva*, *Penha* e *Penha de França*, foram objeto de exposição e comentários (inclusive com o mapa da Figura 10) no capítulo **Carrão e João Dias**. Os equívocos decisórios, tanto na implantação da Linha 3 Vermelha (estações *Carrão* e *Penha*) como no planejamento da atual expansão Verde, levaram e estão levando a desconformidades de maior gravidade, como a estação Carrão fora de seu lugar e em

outro distrito e a homonímia das estações *Penha* e *Penha de França*, formas atual e antiga do mesmo nome.

Como já explicado, o nome Carrão deve ser dado à estação *Guilherme Giorgi*, o nome Penha à estação *Penha de França*, e o nome Guaiaúna²⁷ à estação *Penha*. Para a estação Aricanduva, foi sugerido o nome Júlio Colaço, para evitar que, futuramente, se repita o incidente ocorrido com a atual estação *Carrão*; deve ser reservado para a linha que, futuramente, passar próximo ao *centrinho* do distrito de Aricanduva (que também fica próximo ao rio Aricanduva, na mesma altura do shopping Aricanduva).

²⁷ No estudo de 1977, Reis Filho sugere *Guaiaúna* como segunda opção.

3	VERMELHA	1	Palmeiras-Barra Funda	Barra Funda
3	VERMELHA	2	Marechal Deodoro	Marechal Deodoro
3	VERMELHA	3	Santa Cecília	Santa Cecília
3	VERMELHA	4	República	República
3	VERMELHA	5	Anhangabaú	Anhangabaú
3	VERMELHA	6	Sé	Sé
3	VERMELHA	7	Pedro II	Figueira
3	VERMELHA	8	Brás	Brás
3	VERMELHA	9	Bréssem-Mooça	Bréssem
3	VERMELHA	10	Belém	Belém
3	VERMELHA	11	Tatuapé	Tatuapé
3	VERMELHA	12	Carrão	São Jorge
3	VERMELHA	13	Penha	Guaiaúna
3	VERMELHA	14	Vila Matilde	Vila Matilde
3	VERMELHA	15	Guilhermina-Esperança	Guilhermina
3	VERMELHA	16	Patriarca-Vila Ré	Vila Ré
3	VERMELHA	17	Artur Alvim	Artur Alvim
3	VERMELHA	18	Corinthians-Itaquera	Itaquera

Quase a metade das estações da Linha 3 Vermelha apresenta problemas na nomenclatura, sendo 2 de ordem interna, 5 de ordem externa e 1 decorrente de alteração na paisagem urbana.

Os casos de ordem externa - todos nomes duplos, são mais facilmente solucionados, bastando eliminar o segundo nome. Assim, voltam os nomes originais da estação Barra Funda, da estação Bréssem²⁸, da estação Guilhermina e da estação Itaquera.

O único que mudaria seria Patriarca-Vila Ré, passando a Vila Ré. Uma investigação mais apurada do local mostra que o bairro Cidade Patriarca tem aspecto mais residencial, enquanto a Vila Ré tem identidade urbanística mais definida, e seu eixo comercial (rua Itinguçu) localizado a 350 m da estação, garante-lhe maior notoriedade na região.

Da estação Brás até seu final, em Itaquera, a Linha 3 Vermelha corre pelo limite entre diversos distritos e bairros, no sentido geral leste-oeste. A rigor, as estações podem adotar nomes do lado Norte ou do lado Sul: as estações Vila Matilde e Guilhermina tomam nomes de bairros ao Sul, assim como Artur Alvim, e assim, em vez de Patriarca,

²⁸ Pelas normas ortográficas da língua portuguesa no Brasil a palavra Bresser é oxítona. Para que seja paroxítona - pronúncia adotada em São Paulo, requer acentuação. Denominando um equipamento público, os nomes devem ser escritos conforme as normas da língua (que são públicas), e não conforme o documento do homenageado.

soa mais estratégico optar por *Vila Ré*, que passa a representar a porção Norte da linha.

A sugestão de estação Figueira, no lugar de *Pedro II*, busca ajustar a denominação, não somente pela grande extensão do parque, mas também pelas ações de requalificação que o espaço demanda e vem paulatinamente recebendo.

O parque Dom Pedro II (popularmente apenas *Dom Pedro*), que de parque não tem mais que alguns poucos canteiros, nos últimos cinquenta anos nunca chegou a constituir um espaço ou equipamento urbano com identidade própria. Abrigando equipamentos diversos e desconectados, mais parece uma trama de retalhos em meio a um grande complexo viário. Em seus 430 mil m² abriga um museu, uma escola estadual de ensino médio, as ruínas de um quartel histórico e um grande terminal de ônibus. No seu entorno imediato, destacam-se o *Mercadão* da Cantareira, a rua 25 de Março, a Casa das Retortas (em processo de requalificação), um hospital de médio porte, um grande templo pentecostal e a mais nova unidade do SESC de São Paulo (em construção).

O acesso a partir da estação *Pedro II* a tantos endereços não é amigável, especialmente para pedestres. Além das grandes distâncias - da estação até o templo são 600 m e até o novo SESC são 800 m - o rio Tamanduateí, que percorre o parque no sentido longitudinal, tem poucas travessias. Assim, seria mais razoável associar o nome da estação a um elemento mais preciso do contexto urbano local e mais próximo.

Um pouco ofuscada pelo fluxo do sistema viário, a rua da Figueira, que ali contorna o parque, pode ser esse elemento²⁹. Dessa forma, recupera-se um nome tradicional, reforçando uma possível referência de bairro para sua área contígua, cujo perfil urbano vem se transformando com a recente verticalização residencial.

A estação *Carrão*, atualmente no Tatuapé, deve mudar de nome, porque ora se constroi a extensão da Linha 2 Verde passando exatamente no coração do bairro e distrito do Carrão, onde se localiza uma estação. Prevista com o nome de *Guilherme Giorgi*, deve receber o nome Carrão, como esperado. Para atual *Carrão*, sugere-se um nome em conformidade com o padrão - estação São Jorge, como detalhado, inclusive com o mapa da Figura 10, no capítulo **Carrão e João Dias**.

²⁹ No estudo de 1977, Reis Filho sugere o nome *Figueira* como primeira opção, e *Pedro II* como segunda.

Também foram aqui explicadas as razões da proposta mudança da atual *Penha* para estação Guaiaúna, no capítulo acima citado e nas justificativas resumidas para a tabela da Linha 2 Verde, neste Anexo.

O nome do tradicional Sport Club Corinthians Paulista passou a integrar o nome da estação *Itaquera* de forma diferenciada. Sua sede social, clube esportivo e o antigo estádio, situam-se até hoje no Parque São Jorge, bairro do distrito do Tatuapé, 12 km a Oeste da estação.

Alguns planos da gestão pública (de habitação, viários e de transporte público) e o sonho acalentado pela fiel torcida - a maior da cidade - de construir um estádio à altura de sua tradição e dos estádios dos adversários, coincidiram sua localização em glebas vazias junto à linha-tronco da Rede Ferroviária Federal que vinha do Brás em direção a Mogi das Cruzes (eixo atual da Linha 3 Vermelha).

Essas glebas ficavam entre a estação (e o bairro) de Artur Alvim e a estação de Itaquera, que era o núcleo urbano e identitário mais consolidado nas proximidades. Distrito desde 1920, Itaquera também sediava uma das Administrações Regionais do município de São Paulo. Com o projeto do Metrô de implantação da segunda linha - e um grande pátio de manutenção na porção Leste de São Paulo, ambos acabaram sendo identificados como Itaquera, o segundo nome sugerido no relatório de 1977 para a estação final da linha.

A estação teria sido inaugurada, em 1988, já com o aditivo *Corinthians*, segundo algumas versões para não confundir com a velha estação *Itaquera* que seguiu funcionando até ano 2000. Outras versões relatam que, em determinada inauguração (das obras ou da própria estação) o então governador Orestes Quércia anunciou, no palanque que reunia também o então presidente do SPCP, Vicente Mateus, a intenção de denominar *Corinthians* a nova estação, por conta do projeto de se construir ali também o sonhado estádio da agremiação.

De todo modo, independentemente do momento exato em que se cunhou o nome Corinthians-Itaquera, é interessante notar que estádio corintiano, atualmente denominado *Neo Química Arena*, só teve a construção iniciada 22 anos depois, em 2010, e foi inaugurado em 2014.

Este episódio certamente motivou os decretos estaduais, que anos depois, alteraram a denominação de outras cinco estações, e assim as seis agremiações de futebol mais populares de São Paulo passaram a ter seus nomes *plantados* na principal trama de transporte da RMSP.

As normas que orientam a nomenclatura das estações da Rede Metropolitana são claras quanto à brevidade e simplicidade dos nomes e sua relação com o entorno, com prioridade para o nome do bairro ou da via pública. Um elemento da paisagem urbana, natural ou antrópico, também pode ser uma referência válida.

A adoção ou adição de nomes de pessoas, entidades ou causas, porém, configura clara apropriação (simbólica) de um bem público, como bem esclareceram Morita e Ferreira.

4	AMARELA	1	Luz	Luz
4	AMARELA	2	República	República
4	AMARELA	3	Higienópolis-Mackenzie	Mackenzie
4	AMARELA	4	Paulista	Paulista
4	AMARELA	5	Oscar Freire	Oscar Freire
4	AMARELA	6	Fradique Coutinho	Fradique Coutinho
4	AMARELA	7	Faria Lima	Faria Lima
4	AMARELA	8	Pinheiros	Pinheiros
4	AMARELA	9	Butantã	Butantã
4	AMARELA	10	São Paulo-Morumbi	Caxingui
4	AMARELA	11	Vila Sônia	Vila Sônia

Apenas duas estações da Linha 4 Amarela estão em desacordo com o padrão de nomenclatura da Rede Metropolitana de Transporte.

A estação *Higienópolis-Mackenzie*, além da duplicidade, excede os padrões de extensão, com 10 sílabas. A ação mais natural pode ser a eliminação de um dos nomes, e a primeira ideia recai sobre o nome da instituição, permanecendo o nome do bairro. Observando-se a possível divisão de bairros no local, despontam os nomes *Vila Buarque* e *Maria Antônia*, com vantagem para este, uma vez que a Vila Buarque propriamente ficou dividida entre os distritos da Consolação e República. E o limite mais provável para o bairro Higienópolis³⁰ recai sobre as ruas Itambé e Dona Veridiana.

Dessa forma, mudar o nome para *Maria Antônia* seria uma opção. A forte presença da universidade no local, porém, leva à sugestão de estação Mackenzie, por sinal a primeira opção apresentada no relatório de 2006.

Por outro lado, caso a estação Consolação da Linha 2 Verde seja renomeada para Augusta, como aqui sugerido, em vez de *Mackenzie* um nome bastante adequado para a estação das linhas 4 e 6 seria justamente *Consolação*, que é o nome da via, do cemitério e do Distrito.

A estação *São Paulo-Morumbi* acumula desconformidades. Além da duplicidade, nenhum dos dois nomes é apropriado. Localizada no limite distrital Butantã-Morumbi, está a 1,4 km do estádio do Morumbi, elemento urbano que poderia ter motivado a denominação original. E o projeto da Linha 17 Ouro prevê uma estação junto ao estádio, denominada *Estádio do Morumbi*.

³⁰ O projeto da Linha 6 Laranja previa a estação Higienópolis junto à avenida Angélica.

Por outro lado, o nome *São Paulo*, se foi atribuído como homenagem ao São Paulo Futebol Clube, como tudo leva a crer, além de ser referência inválida por conta da distância até o clube (que fica junto do estádio), é também o nome do município. Fosse para chamar de São Paulo uma das estações da Rede, seria esperado que essa estação estivesse em algum ponto central da cidade.

Esse quadro leva a analisar os bairros no entorno da estação. Do lado Sul da avenida Francisco Morato (sob a qual corre a Linha 4) estende-se o bairro Vila Progredior, e do lado norte o Caxingui, nome mais tradicional, mais curto e de maior sonoridade. Sugere-se, portanto, para a estação *São Paulo-Morumbi*, estação Caxingui, nome que, por sinal, fora sugerido no relatório de 2006 como segunda opção.³¹

³¹ A primeira opção do relatório foi *Estádio do Morumbi*. Como explicado, esta opção não se sustenta, principalmente por conta da distância até a estação. Há que se considerar, também, a questão dos *naming rights* no mundo do futebol. O estádio do Palmeiras se chama *Allianz Park*, o do Corinthians é *Neo Química Arena*... Muito provavelmente o estádio do São Paulo deve também receber outra denominação, alheia a *Cícero Pompeu de Toledo*, a *São Paulo Futebol Clube* ou a *Morumbi*.

5	LILAS	1	Chácara Klabin	Chácara Klabin
5	LILAS	2	Santa Cruz	Santa Cruz
5	LILAS	3	Hospital São Paulo	Vila Clementino
5	LILAS	4	AACD-Servidor	Rubem Berta
5	LILAS	5	Moema	Moema
5	LILAS	6	Eucaliptos	Eucaliptos
5	LILAS	7	Campo Belo	Campo Belo
5	LILAS	8	Brooklin	Brooklin
5	LILAS	9	Borba Gato	Borba Gato
5	LILAS	10	Alto da Boa Vista	Alto da Boa Vista
5	LILAS	11	Adolfo Pinheiro	Adolfo Pinheiro
5	LILAS	12	Largo Treze	Largo Treze
5	LILAS	13	Santo Amaro	Santo Amaro
5	LILAS	14	Giovanni Gronchi	João Dias
5	LILAS	15	Vila das Belezas	Vila das Belezas
5	LILAS	16	Campo Limpo	Vila Prel
5	LILAS	17	Capão Redondo	Maria Helena

Os 5 casos de denominação em desconformidade da Linha 5 Lilás são originários de processos internos.

A estação *Hospital São Paulo* tomou como motivação o hospital Universitário da UNIFESP, tradicional instituição localizada no *coração* da Vila Clementino. Ainda que seja um grande hospital, não tem o porte do Hospital *das Clínicas* e tampouco do *Beneficência Portuguesa*. E sua presença não impacta a paisagem urbana, por constituir-se de diversos edifícios, quase todos de médio ou pequeno porte, espalhados por várias quadras.

É mais apropriado, portanto, substituir a denominação por Vila Clementino, bairro densamente ocupado e de grande notoriedade na história de São Paulo.

A estação seguinte também se refere a instituições de saúde, com o agravante da utilização de sigla. E junta nomes de instituições diferenciadas em termos de presença no entorno: o hospital do Servidor tem área muito maior e seu conjunto de edifícios destaca-se no contexto urbanístico. A manter um dos nomes, *Servidor* é mais apropriado, ou, buscando-se motivação na identidade urbana, sugere-se Rubem Berta, o grande corredor viário perpendicular à Linha 5, a 140 m dos acessos à estação.

A proposta mudança da estação *Giovanni Gronchi* para Estação João Dias foi tratada no capítulo **Carrão e João Dias**. Protagoniza um dos casos mais claros de desconformidade - pela escolha de um nome estrangeiro de difícil grafia e pronúncia,

homenageando um personagem sem qualquer relação com a história de São Paulo³² ou do Brasil, e pela desconsideração do grande terminal (João Dias) junto ao qual se construiu a estação.

Vale destacar ainda que o nome foi expressamente vetado para denominar a estação no relatório do Metrô de 2000.

As estações *Campo Limpo* e *Capão Redondo* são casos de aparente descuido decisório. Embora estejam, a rigor, no território dos distritos a que se referem, estão muito distantes do centro comercial e identitário dos mesmos. O *centrinho* de Campo Limpo fica a 2,6 km³³ da atual estação *Campo Limpo*, e o de Capão Redondo a 1,8 km da atual estação *Capão Redondo*.

Os dois casos devem levar a futuras complicações, como ocorre hoje com a estação *Carrão*, da Linha 3 Vermelha, que fica a quase três quilômetros do *centrinho* do Distrito do Carrão: anuncia-se a extensão da Linha 5 Lilás com mais duas estações, *Comendador Santana* e *Jardim Ângela*. Esta vai, de fato, localizar-se no centro do distrito e bairro Jardim Ângela, junto ao terminal homônimo. Mas a denominação mais apropriada para a prevista estação *Comendador Santana* seria *Capão Redondo*.

E é bem provável, que em futuro não muito distante, uma linha da Rede venha a passar pela porção central de Campo Limpo. Assim, o nome *Campo Limpo* deveria ficar reservado para seu devido lugar.

E qual seria o nome mais adequado para as atuais estações *Campo Limpo* e *Capão Redondo*? Certamente o dos bairros de seu entorno, como determinam as normas do Metrô e da CPTM. Respectivamente, Jardim Germânia e Parque Maria Helena, portanto, em vez de *Capão Redondo*, estação Maria Helena.

Para a estação *Campo Limpo*, porém, há dois nomes possíveis: Jardim Germânia e Vila Prel, com ligeira vantagem para este último, por estar associado mais fortemente ao eixo comercial da estrada de Itapeverica. Assim, em vez de Campo Limpo, a sugestão deste estudo é estação Vila Prel.

³² A denominação da avenida Giovanni Gronchi foi um processo atípico: deu-se por lei de 1963, mesmo havendo legislação municipal proibindo nomear vias com nomes de pessoas vivas (o homenageado faleceu em 1978).

³³ O bairro Campo Limpo, que é o núcleo identitário do Distrito, segue o eixo da avenida Campo Limpo entre os números 3000 e 5000, onde se desenvolveu intenso centro comercial, e onde estão o Terminal Campo Limpo e a sede da Diocese de Campo Limpo.

Finalizando as considerações sobre a linha 5 Lilás, poderia ainda ser considerada desconforme a estação *Brooklin*. Este nome é referência de bairro na margem direita do córrego Cordeiro (canalizado sob as avenidas Roque Petroni Junior e Vicente Rao), enquanto a estação está na margem esquerda. Porém, dada a pouca distância, o nome pode ser admitido, inclusive porque não há um único polígono de bairro com o nome Brooklin, mas dois: *Brooklin Velho* e *Brooklin Novo*.

6	LARANJA	1	São Joaquim	São Joaquim
6	LARANJA	2	Bela Vista	Bixiga
6	LARANJA	3	Quatorze Bis-Saracura	Quatorze Bis
6	LARANJA	4	Higienópolis-Mackenzie	Mackenzie
6	LARANJA	5	FAAP-Pacaembu	Pacaembu
6	LARANJA	6	PUC-Cardoso de Almeida	Cardoso de Almeida
6	LARANJA	7	Perdizes	Perdizes
6	LARANJA	8	SESC Pompeia	Pompéia
6	LARANJA	9	Água Branca	Água Branca
6	LARANJA	10	Santa Marina	Santa Marina
6	LARANJA	11	Freguesia do Ó	Freguesia do Ó
6	LARANJA	12	João Paulo I	Vila Albertina
6	LARANJA	13	Itaberaba-Hospital Vila Penteado	Itaberaba
6	LARANJA	14	Maristela	Maristela
6	LARANJA	15	Brasilândia	Brasilândia

A mais nova das linhas do Sistema Metropolitano de Transporte, com previsão de inauguração para 2026, apresenta um alto percentual de desconformidade na nomenclatura de suas estações: 53%. A pesquisa aqui conduzida levou em conta os nomes divulgados em 2022-2023. Neste Apêndice, porém, foram considerados os nomes da Linha 6 Laranja conforme divulgados em outubro de 2025.

Para a estação *Bela Vista*, sugere-se aqui Bixiga, tradicional bairro popular que faz parte do roteiro turístico de São Paulo. A estação está alocada numa das extremidades da rua Rui Barbosa, uma das principais vias da cultura e gastronomia do Bixiga. O nome Bela Vista se faz mais forte a partir do Morro dos Ingleses até a avenida Paulista, porção topograficamente mais elevada (que justifica o nome do distrito).

O nome *Higienópolis-Mackenzie* foi acima considerado juntamente com as demais estações da Linha 4 Amarela, da qual já faz parte. Foi sugerido estação Mackenzie, com ressalva para a possibilidade de estação *Consolação*.

Imediatamente antes e depois de *Higienópolis-Mackenzie*, três estações são casos de duplicidade a ser evitada, como determinam as normas do Metrô e da CPTM. Duas delas ficariam apenas seus nomes geográficos, eliminando-se as desnecessárias referências às instituições de ensino FAAP e PUC, e para a estação originalmente divulgada como *Quatorze Bis*, parece que em nada ajudaria em termos de clareza e orientação o nome *Saracura*, adicionado durante as obras da linha. Este segundo nome refere-se ao córrego, cujas nascentes são próximas dali e cujo leito foi quase integralmente tamponado sob o pavimento da avenida Nove de Julho desde sua construção, nos anos 1930.

Assim, a proposta é alterar os nomes para estação Quatorze Bis, estação Pacaembu e estação Cardoso de Almeida.

A estação *SESC Pompéia* é um equívoco dos mais emblemáticos: se a própria unidade do SESC leva o nome *Pompéia*, e se a estação está junto da avenida Pompéia, no coração do bairro Pompéia, por que não receberia o nome de... estação Pompéia? Considerar um equipamento mais importante do que o próprio bairro em que se localiza (e do qual recebeu o nome) é um claro descaso com a geografia, com o urbanismo e com as identidades locais, que a todos pertencem.

Para a estação *João Paulo I* a sugestão é substituir o nome da avenida pelo nome do bairro Vila Albertina. A estação fica junto da avenida Miguel Conejo, e a avenida João Paulo I começa 100 metros adiante, estendendo-se por cerca de 2,5 km no sentido Norte. Portanto, estação Vila Albertina, ou, na forma mais breve, *Albertina*.

A estação seguinte extrapola as normas pela duplicidade e pela extensão do nome: 14 sílabas, o dobro do padrão adotado. Não haveria necessidade de adicionar o nome do hospital, porque o nome Itaberaba é indiscutível no entorno da estação, reforçado por importante centro comercial que se formou ao longo da avenida principal do bairro, também denominada Itaberaba, que passa a 140 m da estação.

Além desse argumento, deve-se destacar que a adição do nome do hospital repete um grave deslize protagonizado pela municipalidade paulistana ao atribuir-lhe o nome do bairro Vila Penteado, que fica 2 km ao Norte (em linha reta), em outro eixo viário. Assim, para a estação *Itaberaba-Hospital Vila Penteado*, as normas e o desejável bom senso sugerem estação Itaberaba.

A estação terminal da Linha 6 Laranja leva o nome do bairro e distrito da Brasilândia, fato que constituiria importante desconformidade, porque a estação se constrói no vizinho distrito da Freguesia do Ó. Contudo, essa possível desconformidade se daria por cerca de 100 metros, e o entorno das estações *Brasilândia* e *Maristela* constituem uma área de transição identitária, especialmente depois que se construiu ali o Hospital Municipal da Brasilândia, cerca de 200 metros fora dos referidos limites.

Há vários pontos em que a divisão distrital de São Paulo, promulgada em 1991/92 demanda pequenos ajustes, e no entorno da Brasilândia, especialmente, haveria alterações de maior vulto para acomodar uma nova unidade da trama distrital: Taipas (ou Parada de Taipas). Portanto, desconsidera-se a desconformidade que a metodologia deste trabalho apontaria para a estação *Brasilândia*.

7	RUBI	1	Luz	Luz
7	RUBI	2	Palmeiras-Barra Funda	Barra Funda
7	RUBI	3	Água Branca	Água Branca
7	RUBI	4	Lapa	Lapa
7	RUBI	5	Piqueri	Piqueri
7	RUBI	6	Pirituba	Pirituba
7	RUBI	7	Vila Clarice	Vila Clarice
7	RUBI	8	Jaraguá	Jaraguá
7	RUBI	9	Vila Aurora	Vila Aurora
7	RUBI	10	Perus	Perus
7	RUBI	11	Caieiras	Caieiras
7	RUBI	12	Franco da Rocha	Franco da Rocha
7	RUBI	13	Baltazar Fidélis	Vila Bela
7	RUBI	14	Francisco Morato	Francisco Morato
7	RUBI	1	Francisco Morato	Francisco Morato
7	RUBI	2	Botujuru	Botujuru
7	RUBI	3	Campo Limpo Paulista	Campo Limpo Paulista
7	RUBI	4	Várzea Paulista	Várzea Paulista
7	RUBI	5	Jundiaí	Jundiaí

O menor percentual de estações com nomenclatura em desacordo com as normas aqui expostas é o da Linha 7 Rubi: 2 estações, que equivalem a 11%.

A estação *Palmeiras-Barra Funda* da Linha 7 Rubi, originalmente *Barra Funda*, adotou o aditivo *Palmeiras* em sequência à mudança ocorrida, por força de um decreto e de uma lei estadual, na denominação da estação homônima da Linha 3 Vermelha. O mesmo ocorreu com a estação da Linha 8 Diamante.

O grande Terminal Intermodal Barra Funda, inaugurado em 1988, reúne linhas da Rede Metropolitana de Transporte (3 Vermelha, 7 Rubi e 8 Diamante), o Expresso Aeroporto, linhas rodoviárias nacionais e internacionais, além de ônibus urbanos. Não há conexão direta, nem visual, do terminal com as instalações da Sociedade Esportiva Palmeiras: o clube esportivo e a *arena* Allianz Park ficam a 1,4 km.

A inserção do nome *Palmeiras* (em 2006) veterano clube paulistano, certamente se deu em decorrência da inserção do nome *Corinthians*, seu mais tradicional rival no futebol, ao nome da estação e terminal Itaquera, no outro extremo da Linha 3 Vermelha. Lembrando que, à mesma época (2005/2008), foram adicionados os nomes do São Paulo, da Portuguesa e do Santos a outras estações do Metrô, completando assim a lista dos maiores clubes de futebol da Federação Paulista.

Este seria mais um exemplo dos previsíveis conflitos presentes no contexto urbano, como relataram Morita e Ferreira, no caso transbordando para paixões futebolísticas. Ou estratégias eleitorais, como se pode ter como certo.

Ainda no contexto das estações da Rede Metropolitana, lembre-se o caso da estação *Nossa Senhora de Fátima-Sumaré* (Linha 2), da estação *Hebraica-Rebouças* (Linha 9), da estação *Antônio Gianetti Neto* (Linha 11), da futura estação *PUC-Cardoso de Almeida* (Linha 6), da estação *Japão-Liberdade* e da estação *Armênia* (Linha 1). São entidades ou causas apossando-se, ainda que simbolicamente, de equipamentos públicos.

E essas disputas por espaço e evidência - em claro detrimento da clareza, simplicidade e eficácia que se espera para o sistema de transporte público, envolvem também os próprios nomes dos lugares: o topônimo Mooca foi apostado a duas estações, e Campo Limpo foi *esticado* para nomear uma estação a mais de 2 km da área em que se manifesta mais fortemente.

Voltando à Linha Rubi, a segunda estação a ser ajustada em sua nomenclatura é *Baltazar Fidélis*, nome que substituiu (através de lei municipal de Franco da Rocha) a identificação popular *Paradinha*. Em 1975 deixou de ser uma improvisação (apenas plataformas, sem edifício) e passou a ser uma estação de fato. Seu nome, no entanto, a seguir as orientações normativas da CPTM e do Metrô, deveria relacionar-se com o entorno. No caso, estação Vila Bela.

8	DIAMANTE	1	Júlio Prestes	Júlio Prestes
8	DIAMANTE	2	Palmeiras-Barra Funda	Barra Funda
8	DIAMANTE	3	Lapa	Lapa
8	DIAMANTE	4	Domingos de Morais	Anastácio
8	DIAMANTE	5	Imperatriz Leopoldina	Leopoldina
8	DIAMANTE	6	Presidente Altino	Presidente Altino
8	DIAMANTE	7	Osasco	Osasco
8	DIAMANTE	8	Comandante Sampaio	Dezoito
8	DIAMANTE	9	Quitaúna	Quitaúna
8	DIAMANTE	10	General Miguel Costa	Vinte e Um
8	DIAMANTE	11	Carapicuíba	Carapicuíba
8	DIAMANTE	12	Santa Teresinha	Santa Teresinha
8	DIAMANTE	13	Antônio João	Aldeinha
8	DIAMANTE	14	Barueri	Barueri
8	DIAMANTE	15	Jardim Belval	Jardim Belval
8	DIAMANTE	16	Jardim Silveira	Jardim Silveira
8	DIAMANTE	17	Jandira	Jandira
8	DIAMANTE	18	Sagrado Coração	Sagrado Coração
8	DIAMANTE	19	Engenheiro Cardoso	Vitápolis
8	DIAMANTE	20	Itapevi	Itapevi
8	DIAMANTE	1	Itapevi	Itapevi
8	DIAMANTE	2	Santa Rita	Santa Rita
8	DIAMANTE	3	Ambuíta	Ambuíta
8	DIAMANTE	4	Amador Bueno	Amador Bueno

São relativamente poucas as alterações que se demandam para a nomenclatura das estações da Linha 8 Diamante. A primeira, *Palmeiras-Barra Funda*, volta à denominação original, estação Barra Funda, como se argumentou acima, no detalhamento das linhas 7 Rubi e 3 Vermelha. E a terceira, *Imperatriz Leopoldina*, requer apenas um ajuste, eliminando-se o designativo *Imperatriz*. A estação fica de frente para a avenida Imperatriz Leopoldina, porém é a estação do bairro e distrito de Vila Leopoldina. Para que se tenha a desejável brevidade, a sugestão é estação Leopoldina.

A estação *Domingos de Morais* certamente tomou o nome do viaduto que ali transpõe a linha ferroviária. Ou terá sido o viaduto que tomou o nome da estação.³⁴ Seja como for, é uma denominação inadequada por dois motivos: nome de pessoa (e não do lugar) e nome já utilizado na denominação viária paulistana. A rua Domingos de

³⁴ No site de informações sobre a nomenclatura viária da Prefeitura de São Paulo - *Dicionário de Ruas*, não há informações para o nome do viaduto. No site estacoesferroviarias.com.br (de Ralph Mennucci Giesbrecht), informa-se que a estação foi assim denominada em 1921, sendo “uma homenagem a Domingos Corrêa de Moraes”, mas não há referências ao viaduto.

Morais, que vai do Paraíso até a Saúde (distritos de Vila Mariana e Saúde), é um notório eixo viário e comercial do Centro-Sul da cidade, que fica a mais de 10 km da estação.

Por outro lado, a estação serve um bairro importante do distrito da Lapa, a Vila Anastácio, ou, simplesmente, *Anastácio*. Assim, a sugestão para a estação *Domingos de Moraes* é estação Anastácio.

Em vez de *Comandante Sampaio*, propõe-se aqui estação Dezoito, associando-a ao importante bairro de Osasco que ali se formou e tomou o nome antigo da estação - Quilômetro Dezoito. Em vez de *General Miguel Costa*, propõe-se também retornar ao nome original - estação Vinte e Um. E em vez de *Antônio João*, outra nomenclatura alheia ao entorno urbano, a sugestão é estação Aldeinha.

Por fim, a estação *Engenheiro Cardoso*, cujo nome natural seria *Vitápolis*, por estar junto do bairro Jardim Vitápolis, do lado Norte da Linha 8 Diamante. Do lado sul, a topografia não favorece, e a estação *não fala* com o entorno. Uma via semi-expressa, paralela à linha, a separa da parte ocupada, onde um longo muro junta os fundos das casas de um residencial cujo acesso está a 500 m. Ao final do residencial, segue a cerca de uma antiga propriedade rural, remanescente de séculos atrás.

Em outras palavras, a porção urbana do lado Norte abraça a estação, enquanto a do lado Sul lhe dá as costas. Portanto, estação Vitápolis.

É importante destacar que o nome Vitápolis foi já utilizado para identificar a estação nos anos 1960, e que no “Plano de remodelação dos subúrbios da então Fepasa, em 1973, a estação projetada para o local se chamava Vitápolis”. Relatos e testemunhos como este, reunidos por Giesbrecht em sua página estacoesferroviarias.com.br esclarecem como se deu a mudança de nome após a conclusão das obras, já nos anos 1980.

Ao ceder a faixa de terreno necessária para a implantação da via semi-expressa (que fazia parte do plano de remodelação do trem metropolitano) entre sua propriedade e a ferrovia, o *Comendador Euler* lembrou que “o Estado havia prometido que a estação teria o nome do meu sogro”. No caso, o engenheiro João Pedro Cardoso, descrito em artigo da Wikipedia como “figura pública paulista importante”, tendo atuado como diretor da Comissão Geográfica e Geológica entre 1905 e 1931. Aposentando-se, “passou a viver em um sítio bandeirante às margens da parada do quilômetro 33 da Estrada de Ferro Sorocabana, em Itapevi”.

9	ESMERALDA	1	Osasco	Osasco
9	ESMERALDA	2	Presidente Altino	Presidente Altino
9	ESMERALDA	3	Ceasa	Ceasa
9	ESMERALDA	4	Villa Lobos-Jaguapé	Villa Lobos
9	ESMERALDA	5	Cidade Universitária	Panamericana
9	ESMERALDA	6	Pinheiros	Pinheiros
9	ESMERALDA	7	Hebraica-Rebouças	Rebouças
9	ESMERALDA	8	Cidade Jardim	Cidade Jardim
9	ESMERALDA	9	Vila Olímpia	Vila Olímpia
9	ESMERALDA	10	Berrini	Berrini
9	ESMERALDA	11	Morumbi	Morumbi Sul
9	ESMERALDA	12	Granja Julieta	Granja Julieta
9	ESMERALDA	13	João Dias	Várzea de Baixo
9	ESMERALDA	14	Santo Amaro	Santo Amaro
9	ESMERALDA	15	Socorro	Socorro
9	ESMERALDA	16	Jurubatuba	Jurubatuba
9	ESMERALDA	17	Autódromo	Quarto Centenário
9	ESMERALDA	18	Primavera-Interlagos	Rio Bonito
9	ESMERALDA	19	Grajaú	Grajaú
9	ESMERALDA	20	Bruno Covas/Mendes-Vila Natal	Jardim São Bernardo
9	ESMERALDA	21	Varginha	Varginha

Das 8 estações da Linha 9 Esmeralda em desconformidade, 4 são por duplicidade de nomenclatura (resultante de processos externos às operadoras) e 4 são decorrentes de imprecisão na escolha dos nomes.

Para *Villa Lobos-Jaguapé* a sugestão é manter o nome do parque, porque o distrito e bairro do Jaguapé ficam do outro lado do rio e das marginais Pinheiros. Para *Hebraica-Rebouças*, basta eliminar o termo *Hebraica*, referência a uma associação cultural (clube Hebraica) localizada a 750 m da estação; o clube não é tão notório no contexto da cidade, nem tão evidente arquitetonicamente; o grande shopping center Eldorado, no caso, seria a opção mais adequada se a inserção do segundo nome tivesse a intenção de auxiliar o usuário da Linha 9 na localização de seu destino. Portanto, estação Villa Lobos e estação Rebouças.

A estação *Primavera-Interlagos* refere-se ao Jardim Primavera, que fica cerca de 800 m ao Norte, e ao bairro (ou ao estádio) de Interlagos, cujos portões de acesso ficam a 2,6 km. Os bairros mais próximos - elementos preferenciais para denominar as estações da Rede, são o Jardim Colonial, do lado Leste da Linha 9, e Rio Bonito, do lado Oeste. Como já existe uma estação *Jardim Colonial* (na Linha 15 Prata), a opção recai sobre *Rio Bonito*. Dessa forma, em vez de estação *Primavera-Interlagos*, estação Rio Bonito.

Este é mais um caso dos previsíveis confrontos ou conflitos presentes nas cidades, como referido por Morita e Ferreira. Não de entidades ou causas, mas de ordem identitária ou territorial. O bairro Jardim Colonial, em São Mateus, pode não ter sido a melhor opção para denominar a estação da Linha 15 Prata; *São Lourenço* teria sido mais acertado. Com essa possível alteração, caberia à estação *Primavera-Interlagos* a denominação Jardim Colonial, tão ou mais apropriada do que Rio Bonito.³⁵

O quarto caso de dupla denominação na Linha 9 Esmeralda é, na verdade, um caso de tripla denominação: *Bruno Covas/Mendes-Vila Natal*. Clareza e brevidade não passaram por esta estação... Se a denominação original teria sido uma desconformidade por utilizar duas referências de bairros, a adição do nome de uma personalidade da política estadual não terá sido a homenagem mais adequada, ainda que merecida, ao jovem prefeito que faleceu durante o mandato.

O nome Mendes vem da rua que conecta os bairros Vila Natal e Jardim São Bernardo ao grande eixo viário do Extremo Sul de São Paulo, que ali tem a denominação de Senador Teotônio Vilela. Mas não é uma via de grande expressão. E a Vila Natal fica mais ao Sul cerca de 1 km.

O bairro mais apropriado para ceder o nome à estação é o Jardim São Bernardo, por estar mais próximo e ser uma porção mais consolidada, de ocupação mais antiga. Seu principal eixo comercial - rua Sinfonia Italiana/Rua João Amós Comenius, leva direto à estação. Seu nome, porém, replica o nome do município de São Bernardo do Campo, o que deveria, em princípio, ser evitado. Contudo, há uma grande distância - e pouca conexão, entre a região como um todo e a Região do Grande ABC, à qual o município de São Bernardo pertence. Mesmo assim, a opção por estação Jardim São Bernardo pode ser a mais acertada.

A estação *Cidade Universitária* foi assim denominada porque dá acesso ao bairro homônimo, correspondente ao campus Butantã da Universidade de São Paulo. No entanto, a estação fica do lado Leste do rio Pinheiros, enquanto a USP fica do lado Oeste. Considerando-se também que há planos de uma nova linha da Rede passando *dentro* do campus, parece mais estratégico buscar outra referência, e este estudo

³⁵ Toda essa *engenharia* socio-territorial, porém, e a mediação necessária para os esperados embates em defesa das identidades, talvez estejam além das incumbências do Metrô e da CPTM. Ressalta, portanto, a importância dos cuidados na escolha dos nomes das estações da Rede, e, principalmente, a urgência em se definir as divisões territoriais intra-urbanas, especialmente no nível efetivamente local, o dos bairros, ação que cabe às municipalidades.

sugere a praça Panamericana. Assim, em vez de estação *Cidade Universitária*, estação Panamericana.

Em situação semelhante encontra-se a estação Morumbi, do lado Leste do rio enquanto o distrito do Morumbi, e o bairro que nele se insere, ficam do lado Oeste e mais ao Norte. O nome deve ter sido escolhido pela proximidade da avenida Morumbi, a qual atravessa o rio Pinheiros³⁶ e avança pelo bairro de Vila Cordeiro (distrito do Itaim Bibi) até conectar-se com a avenida Santo Amaro.

Ainda mais próximo da estação *Morumbi* está um dos maiores e mais tradicionais centros de compras da cidade, o Morumbi Shopping, que contribuiu para a consolidação, juntamente com a avenida homônima, de uma espécie de extensão identitária do distrito que está do outro lado do rio Pinheiros e suas marginais.

Esta porção do distrito de Santo Amaro, onde ficam a estação e o shopping center, entre grandes empreendimentos imobiliários ocupando antigos quarteirões industriais, recebeu também a extensão da avenida Chukri Zaidan e seu prolongamento com o nome de Cecília Lottenberg. Constitui, no entanto, uma interface identitária.

Denominando-se a estação *Morumbi* como estação Morumbi Sul, distingue-se sua condição especial de estar fora do distrito do Morumbi, fornecendo também uma sugestão apropriada para nomear o bairro que se reconfigura no entorno, como ocorrido no Jabaquara com a estação Conceição da Linha 1 Azul.

A mais nova estação da Linha 9, denominada *João Dias*, deve ceder o nome para a estação *Giovanni Gronchi*, que ocupa o mesmo espaço do terminal de ônibus João Dias, entre as duas pistas da avenida João Dias, na margem Oeste do rio Pinheiros. Este ponto, considerado um dos mais importantes em termos de desconformidade na Rede Metropolitana de Transporte, foi destacado acima no capítulo **Carrão e João Dias**.

Como sugerido, a estação pode assumir o nome do bairro em que se situa. Originalmente industrial, o loteamento Várzea de Baixo vem adquirindo novos implementos residenciais, mantendo, porém, a primitiva denominação. Assim, no lugar de estação *João Dias*, estação Várzea de Baixo.

Embora esteja, em linha reta, a 500 m dos muros do Autódromo Municipal José Carlos Pace, o popular Autódromo de Interlagos, a informação contida na denominação da

³⁶ A transposição se dá pela ponte do Morumbi, cerca de 400 m da estação.

estação *Autódromo* pode causar transtornos para o usuário da Rede, porque a distância até os portões de acesso às arquibancadas do estádio fica a 1,7 km. Portanto, sugere-se aqui o nome de estação Quarto Centenário, o bairro do entorno imediato do lado Leste da linha.

10 TURQUESA	1	Luz	Luz
10 TURQUESA	2	Brás	Brás
10 TURQUESA	3	Juventus-Mooca	Mooca
10 TURQUESA	4	Ipiranga	Ipiranga
10 TURQUESA	5	Tamanduateí	Tamanduateí
10 TURQUESA	6	São Caetano do Sul-Prefeito Walter Braido	São Caetano
10 TURQUESA	7	Utinga	Utinga
10 TURQUESA	8	Prefeito Saladino	Campestre
10 TURQUESA	9	Prefeito Celso Daniel-Santo André	Santo André
10 TURQUESA	10	Capuava	Capuava
10 TURQUESA	11	Mauá	Mauá
10 TURQUESA	12	Guapituba	Guapituba
10 TURQUESA	13	Antônio Bespalec-Ribeirão Pires	Ribeirão Pires
10 TURQUESA	14	Rio Grande da Serra	Rio Grande da Serra

Quatro dos cinco casos de nomenclatura desconforme na Linha 10 Turquesa são de duplicidade onomástica. Que incorrem, também, no quesito de brevidade.

Para todas essas estações basta eliminar o adendo, retornando-as à denominação original. Com o detalhe de que, para a estação no centro de São Caetano do Sul, pode ser eliminado o distintivo *do Sul*, já que, no uso cotidiano, o nome do município³⁷ - e da estação, é apenas São Caetano.

Dessa forma, no lugar de Juventus-Mooca³⁸, estação Mooca; no lugar de estação *São Caetano do Sul-Prefeito Walter Braido*, estação São Caetano; no lugar de estação Prefeito Celso Daniel-Santo André, estação Santo André, e em vez de estação *Antônio Bespalec-Ribeirão Pires*, simplesmente estação Ribeirão Pires.

No caso da estação *Prefeito Saladino*, denominação desassociada de quaisquer nomes geográficos, a sugestão é estação Campestre, o nome do bairro em que se encontra.

³⁷ Além de São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Itapeverica da Serra e Bragança Paulista, muitos outros municípios de todo o Brasil tiveram seus nomes acrescidos de um distintivo em decorrência de decreto federal do período Vargas. Buscava-se organizar e sistematizar a divisão territorial do país em nível municipal, inclusive com a eliminação de homônimos. Pela norma então estabelecida, o município mais velho permanecia com o nome sem alteração. Hoje os homônimos voltaram sem quaisquer impeditivo legal, como, por exemplo, Palmas, a cidade construída nos anos 1990 para ser a capital de Tocantins. O município de Palmas, no Paraná, foi fundado em 1877.

³⁸ Alteração imposta por lei de 2015, é a última das bandeiras futebolísticas *plantadas* em estações da CPTM ou do Metrô.

11	CORAL	1	Luz	Luz
11	CORAL	2	Brás	Brás
11	CORAL	3	Tatuapé	Tatuapé
11	CORAL	4	Corinthians-Itaquera	Itaquera
11	CORAL	5	Dom Bosco	Dom Bosco
11	CORAL	6	José Bonifácio	José Bonifácio
11	CORAL	7	Guaianases	Guaianases
11	CORAL	8	Antonio Gianetti Neto	São Francisco
11	CORAL	9	Ferraz de Vasconcelos	Ferraz de Vasconcelos
11	CORAL	10	Poá	Poá
11	CORAL	11	Calmon Viana	Calmon Viana
11	CORAL	12	Suzano	Suzano
11	CORAL	13	Jundiapéba	Jundiapéba
11	CORAL	14	Brás Cubas	Brás Cubas
11	CORAL	15	Mogi das Cruzes	Mogi das Cruzes
11	CORAL	16	Estudantes	Centro Cívico

Com apenas 3 casos, a Linha 11 Coral tem um dos menores percentuais de desconformidade na denominação de suas estações: 19%.

O primeiro, estação *Corinthians-Itaquera*, foi explicitado anteriormente, na síntese da Linha 3 Vermelha e em outras análises ao longo do texto. Os pontos principais do retorno aqui sugerido à denominação original estação Itaquera são: é mais simples, mais clara, e diretamente relacionada ao entorno geográfico da estação. Além disso, não é recomendável, tecnicamente, fazer da rede de estações de transporte público um out-door de causas privadas, sejam elas esportivas, comerciais, religiosas, étnicas, políticas, etc.

A estação *Antonio Gianetti Neto*, junto ao Parque São Francisco, em Ferraz de Vasconcelos, foi assim denominada por lei estadual de abril de 1998, originária de um projeto assinado pelo então deputado Guilherme Gianetti. Tinha sido inaugurada em janeiro de 1998 com o nome de *Lajeado*,³⁹ passando a denominar-se *Gianetti* em agosto do mesmo ano, conforme informações de Ralph Mennucci Giesbrecht.

Vale atentar para o texto da referida lei 9957: “Artigo 1.º - Passa a denominar-se “Antonio Gianetti Neto” a Estação da Companhia de Trens Metropolitanos - CPTM, situada no **Parque São Francisco**, entre as Estações de Guaianazes e Ferraz de Vasconcelos, em Ferraz de Vasconcelos.” [grifo nosso]

³⁹ Notar que a denominação original incorria em sério descuido por parte da CPTM: Lajeado é o nome do distrito do município de São Paulo ao Norte de Guaianases. Ambos confrontam com o município de Ferraz de Vasconcelos.

A pesquisa aqui conduzida havia chegado à sugestão de estação São Francisco, ratificada, como se vê, pela própria lei que a denominou, inapropriadamente, com nome excessivamente longo e sem relação com o contexto urbano do entorno.

A estação *Estudantes*, no centro de Mogi das Cruzes, foi assim denominada porque visava atender ao grande número de estudantes das universidades Brás Cubas (UBC) e Mogi das Cruzes (UMC). Porém, situa-se junto aos campi e também junto ao Centro Cívico, denominação mais apropriada.

Por fim, há o caso da estação Dom Bosco, assim denominada pela Lei Estadual 10427 de 2/12/99 (PL de Walter Feldman). Sua construção foi interrompida, e, antes de ser inaugurada, teve a denominação trocada, de *Pêssego* para Dom Bosco.

A denominação original evocava a cultura de frutas - especialmente pêssego, na chamada Colônia Itaquera, área em que se concentraram muitas famílias de imigrantes japoneses nas décadas 1910/1930. O nome atual presta homenagem à entidade Obras Sociais Dom Bosco, localizada a 700 m da estação. Como em outros casos de captura de um nome público para causas privadas, essa alteração não é recomendável; além disso, a sede da entidade, pela distância, não pode ser associada visualmente ao edifício da estação.

Contudo, a antiga estrada do Pêssego desapareceu em função da implementação da avenida Jacu-Pêssego, e a estação também fica distante das *colônias*. Temos, portanto, um caso a ser melhor estudado - caso o entorno da estação tenha assimilado a denominação *Dom Bosco* como bairro, em situação análoga ao ocorrido junto à estação *Conceição* da Linha 1 Azul, perde sentido a primeira ideia de se retomar o nome Pêssego.

12 SAFIRA	1	Brás	Brás
12 SAFIRA	2	Tatuapé	Tatuapé
12 SAFIRA	3	Engenheiro Goulart	Engenheiro Goulart
12 SAFIRA	4	Usp Leste	Usp Leste
12 SAFIRA	5	Comendador Ermelino	Ermelino
12 SAFIRA	6	São Miguel Paulista	São Miguel
12 SAFIRA	7	Jardim Helena-Vila Mara	Vila Mara
12 SAFIRA	8	Itaim Paulista	Itaim Paulista
12 SAFIRA	9	Jardim Romano	Jardim Romano
12 SAFIRA	10	Engenheiro Manuel Feio	Monte Belo
12 SAFIRA	11	Itaquaquecetuba	Itaquaquecetuba
12 SAFIRA	12	Aracaré	Aracaré
12 SAFIRA	13	Calmon Viana	Calmon Viana

Na Linha 12 Safira, dos 4 nomes em desconformidade (31%) três requerem apenas ajustes, e apenas um demanda substituição.

A estação do distrito (e bairro) Ermelino Matarazzo tem o nome de *Comendador Ermelino*. Pela brevidade, a proposta é descartar o designativo Comendador, que é desnecessário e alonga a denominação. Assim, estação Ermelino.

Em São Miguel, distrito assim denominado por lei municipal, persiste o uso, em algumas instâncias, da forma *São Miguel Paulista*, provavelmente decorrente da eliminação das homônimas efetivada durante o governo Vargas. Sendo distrito, e não município, foi renomeado, em 1992, em conformidade com o uso geral, que não acarreta dúvidas no contexto da RMSP. Portanto, estação São Miguel.

Para o terceiro caso, *Jardim Helena-Vila Mara*, basta eliminar a referência ao distrito ao qual pertence o bairro de Vila Mara, que fica junto à estação. Dessa forma, estação Vila Mara.

A quarta desconformidade da linha - estação *Engenheiro Manoel Feio*, foi construída em 1926, quando a região apresentava baixa ocupação demográfica. As informações sobre o homenageado com o nome da estação são vagas, e seu sobrenome, sendo motivo de chacota, pouco contribui para a auto-estima dos moradores do entorno.⁴⁰

A Vila Monte Belo é a principal referência de bairro da porção Oeste de Itaquaquecetuba, onde fica a estação. E o nome da estação, além de muito longo, não tem relação efetiva com a história local. Portanto, a sugestão é estação Monte Belo.

⁴⁰ Relata-se que, na região são frequentes os comentários do tipo: “aqui tudo é feio, até o nome da estação”.

13 JADE	1	Engenheiro Goulart	Engenheiro Goulart
13 JADE	2	Guarulhos-Cecap	Parque CECAP
13 JADE	3	Aeroporto Guarulhos	Aeroporto GRU

A menor das linhas da Rede Metropolitana de Transporte, além da estação em que se conecta com a Linha 12 Safira, tem apenas duas estações. E ambas apresentam denominação que pode ser ajustada.

A referência ao município, na estação *Guarulhos-CECAP*, é desnecessária. Mais adequado usar apenas o nome do contexto de bairro. Portanto, estação Parque CECAP.

Para a estação final da linha, onde se implanta um sistema exclusivo de ligação aos terminais do aeroporto, é mais eficiente, na comunicação com os usuários, utilizar a sigla aeroportuária, cada vez mais utilizada na comunicação, tanto no Brasil como no Exterior. Lembrando que, por servir o maior aeroporto internacional do país, muitos usuários desta linha são viajantes, para os quais o termo *GRU* faz muito mais sentido do que *Guarulhos*.

Assim, propõe-se aqui alterar o nome da estação *Aeroporto Guarulhos* para estação Aeroporto GRU.

15 PRATA	1	Vila Prudente	Vila Prudente
15 PRATA	2	Oratório	Oratório
15 PRATA	3	São Lucas	São Lucas
15 PRATA	4	Camilo Haddad	Vila Ema
15 PRATA	5	Vila Tolstói	Vila Tolstói
15 PRATA	6	Vila União	Jardim Grimaldi
15 PRATA	7	Jardim Planalto	Jardim Planalto
15 PRATA	8	Sapopemba	Jardim Adutora
15 PRATA	9	Fazenda da Juta	Fazenda da Juta
15 PRATA	10	São Mateus	São Mateus
15 PRATA	11	Jardim Colonial	Jardim Colonial
15 PRATA	12	Boa Esperança	Boa Esperança
15 PRATA	13	Jacu-Pêssego	Iguatemi

Na Linha 15 Prata, a primeira experiência do Metrô com o sistema de tração por monotrilho, há 4 desconformidades na nomenclatura das estações. Embora todas tenham referência ao entorno urbano, houve importantes equívocos, para os quais se demanda a substituição da denominação.

No primeiro caso, a estação *Camilo Haddad* tomou o nome de uma rua residencial de pouca expressão local, no lado Sul da linha, enquanto do lado norte estende-se o notório bairro Vila Ema, que dá nome à antiga estrada que hoje liga Vila Prudente a Sapopemba. A mudança aqui proposta - estação Vila Ema, foi aprovada pela Diretoria Colegiada do Metrô em fevereiro de 2018.

O segundo equívoco foi utilizar o nome de um loteamento de pequena extensão, cujo nome caiu em desuso, assim como outros pequenos loteamentos vizinhos. A referência de bairro mais utilizada pela população, em toda a porção Norte da linha junto à estação *Vila União*, é Jardim Grimaldi, certamente por conta do importante núcleo comercial que ali se desenvolveu. Dessa forma, sugere-se substituir o nome atual por estação Jardim Grimaldi.

Por todo o município de São Paulo, assim como outros da RM onde os bairros não são definidos nem delimitados por lei, e, portanto, não são adequadamente utilizados pelos principais serviços públicos, as identidades locais frequentemente se superpõem.

Algumas, por serem mais antigas, acabam permanecendo em vastas áreas, conflitando com outras que se consolidaram mais recentemente. Nomes como Santo Amaro, Santana, São Miguel, Pirituba, Sapopemba, entre tantos outros, são frequentemente citados no endereçamento residencial ou comercial muito além de sua ocorrência territorial atual.

Os atuais distritos do município de São Paulo, redefinidos em 1992, foram um grande passo na definição da abrangência territorial das principais identidades geográficas, a maioria das quais já constituía um distrito ou subdistrito na divisão anterior. As identidades mais efetivamente locais, dadas pelos bairros, porém, não chegaram a ter o mesmo tratamento, e permanecem, portanto, com importantes interfaces. Assim, é muito frequente o morador utilizar o nome do distrito em vez do nome do bairro.

Especialmente quando o principal eixo viário do bairro leva o mesmo nome do distrito, como é o caso de Sapopemba, essa tendência se reforça. Muito provavelmente este foi o fator que levou à escolha do nome *Sapopemba* para a estação que fica a mais de 3 km do bairro Sapopemba, que é o *centrinho* do distrito. O nome mais adequado para esta estação, portanto, é Jardim Aduora, a efetiva referência de bairro do seu entorno.

A Figura 5 do capítulo **São Paulo - a metrópole e as identidades urbanas** mostra, cartograficamente, os conflitos identitários das 3 estações em desconformidade onomástica da Linha 15 Prata acima tratadas.

Por fim, a estação (em obras) *Jacu-Pêssego*, ainda que esteja a 100 m da importante via que conecta o Extremo Leste do município ao ABC e ao Rodoanel Mário Covas, pode ter maior eficácia na comunicação com o usuário se estiver associada ao bairro em que se localiza, o Iguatemi.⁴¹ Lembrando que Iguatemi é mais que um bairro, é também um dos distritos paulistanos instituídos pela legislação de 1992. Assim, a sugestão para este caso é estação Iguatemi.

⁴¹ A avenida Jacu-Pêssego toma os nomes do córrego Jacu e da antiga estrada do Pêssego. No entanto, diferentemente do que se vê nas placas (imagens *Google Maps Street View* de 2025) seu nome oficial seria *Avenida Jacu-Pêssego/Nova Trabalhadores* (Dicionário de Ruas). Considerando-se que é um nome extremamente longo, com parte em desuso, e sem referência a qualquer personalidade, é forte candidata a ser renomeada pela Câmara Municipal.

17 OURO	1	Congonhas	Congonhas
17 OURO	2	Jardim Aeroporto	Alexandria
17 OURO	3	Brooklin Paulista	Leporace
17 OURO	4	Vereador José Diniz	José Diniz
17 OURO	5	Campo Belo	Campo Belo
17 OURO	6	Vila Cordeiro	Vila Cordeiro
17 OURO	7	Chucri Zaidan	Chucri Zaidan
17 OURO	8	Morumbi	Morumbi Sul

A Linha 17 Ouro (em construção) - monotrilho como a Linha 15, serve o aeroporto paulistano de Congonhas, o segundo mais movimentado do país. A estação que leva seu nome, embora sem nenhuma desconformidade, pode ser, eventualmente, melhor identificada com a inclusão da sigla aeroportuária, à semelhança do que aqui se sugeriu para a estação *Guarulhos GRU*: estação *Congonhas CGH*.

A estação *Jardim Aeroporto* pode confundir o usuário. Considerando-se que um grande número de usuários da linha com certeza será de usuários do aeroporto, parece mais oportuno utilizar outro nome. A sugestão é estação Alexandria, referência ao bairro do lado Sul da linha.

O nome *Brooklin Paulista* não é adequado porque o termo *Paulista* não é tão utilizado. Uma parte do bairro é conhecida como *Brooklin Velho*, e outra como *Brooklin Novo*, mesclando-se com Campo Belo, o nome do distrito por onde corre esta parte da Linha 17. Além desse fator, a estação incorre em homonímia, porque a Linha 5 Lilás tem uma estação denominada *Brooklin*, a menos de 2 km. Mantendo-se a identificação geográfica, a sugestão é adotar o nome da via que cruza a linha próximo da estação, a rua Vicente Leporace. Assim, em vez de estação *Brooklin Paulista*, estação Leporace.

A estação seguinte, *Vereador José Diniz*, está adequadamente associada à via que cruza a linha. Cabe, porém, adotar a norma da brevidade, dando à estação a forma mais utilizada popularmente na referência à avenida: estação José Diniz.

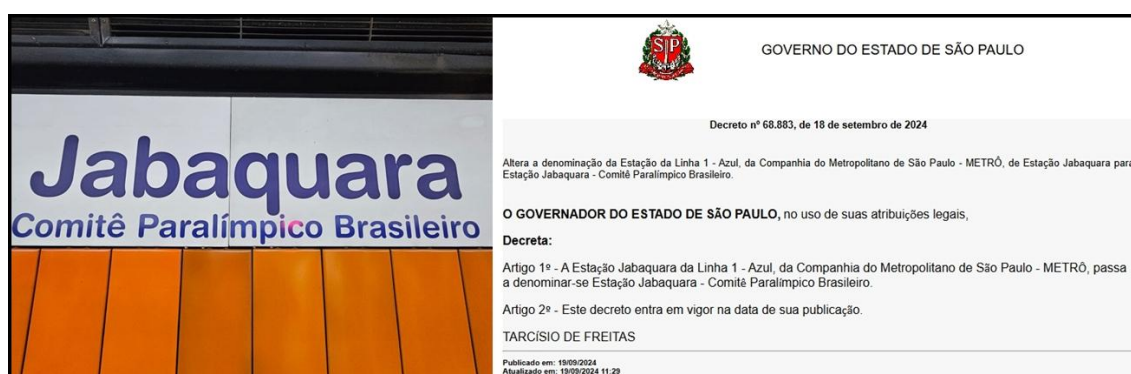
Embora próxima ao distrito do Morumbi e à avenida homônima que extrapola os limites do distrito, a atual estação *Morumbi* localiza-se no distrito de Santo Amaro, em uma área ao norte do bairro Chácara Santo Antônio que vem recebendo muitos novos implantantes comerciais e residenciais.

Como foi explicado no detalhamento acima da Linha 9 Esmeralda, caberia à estação adicionar o termo Sul, e assim marcar sua condição especial, de não situar-se exatamente no distrito do Morumbi. Assim, sugere-se aqui estação Morumbi Sul.

Finalizando

Como indicado acima, na abertura deste Anexo, a pesquisa dos nomes, sua análise e quantificação em termos de sílabas etc, assim como sua classificação pelos diversos tipos de desconformidade encerrou-se em 2023. No entanto, a lista completa de estações aqui disponibilizada considerou as alterações ocorridas entre 2023 e 2025 na Linha 6 Laranja, ainda em construção.

E, neste tópico final, pareceu adequado inserir uma das mais recentes alterações ocorridas, por sinal na estação que pode ser considerada a mais antiga do Metrô. Em vez de *Jabaquara*, desde setembro de 2024 a estação inicial da Linha 1 Azul denomina-se *Jabaquara - Comitê Paralímpico Brasileiro*.



Com dezesseis sílabas, o novo nome⁴² acumula outras desconformidades, como a distância existente entre a estação Jabaquara e o Centro de Treinamento do CPB - quase 2 km.

Não se discute aqui a validade ou o mérito das homenagens até agora presentes na Rede Metropolitana de Transporte. O que se aponta é o equívoco que dá suporte a ingerências externas como estas: a ideia recorrente de que o nome das estações do Metrô ou da CPTM é o local preferencial para se 'plantar' bandeiras de causas ou entidades.

A continuar a sequência de ingerências externas desconsiderando os preceitos técnicos das próprias operadoras, a nomenclatura das estações de Metrô e CPTM perde gradativamente sua eficácia, que se pauta na simplicidade e no respeito às identidades urbanas ou geográficas. Com prejuízo para as operadoras e para os usuários, ou seja, todos perdemos.

⁴² Agradecimento especial ao arquiteto e urbanista Daniel Souza Lima pela revisão e apontamentos, assim como pela cessão da foto [<https://dslima-arq.webnode.page/>].